



Prezados senhores e senhoras,

Este é um réplica de um Bronze do Benin. Essas pecas foram confeccionadas com manilhas, uma espécie de moeda paga ao reino de Benin em troca de pessoas africanas que foram vendidas aos traficantes europeus. As manilhas foram derretidas e fundidas em bronze por 300 anos. 50 eram usadas para comprar uma mulher, 57 para um homem. Essas pecas são a personificação de nossos ancestrais que foram escravidos

Os bronzes foram retirados do reino de Benin em 1897, depois que esse reino massacrou 250 carregadores africanos desarmados e 9 oficiais desarmados da Marinha britânica.

Eles foram vendidos a museus e colecionadores de todo o mundo para pagar pela guerra.

Depois de um século de pedidos de devolução, os bronzes estão sendo repatriados.

Alguns dizem que o assassinato de George Floyd foi o catalisador. Ironicamente, George Floyd sofria de um vestígio de escravidão.

Com o teste de DNA, é possível identificar os herdeiros dos africanos que foram vendidos como escravos. Eu sou um desses descendentes e herdeira e muitos de vocês são também.

Fizemos aqui uma reivindicação de copropriedade dos bronzes para que nossos filhos possam aprender sua nossa historia e sobre a verdade. Neste momento, poucos museus as contam.

A Sua Majestade o Oba do Benin, confirmou a origem do comércio de escravos em seu livro "A Monarquia do Benin". E o museu de mineração alemão testou bronzes e manilhas e verificou que o metal vem da regioa de Colonia

No espírito da Unidade Pan-Africana e da Justiça Reparatória, pedimos a este órgão que apoie nossa reivindicação de copropriedade dos bronzes no valor de US\$ 30 bilhões hoje e que nos apoie por ter um lugar nas mesas de negociação em todo o mundo.

Damos graças a Sua Majestade o Oba de Benin por reconhecer nossa reivindicação. Ele enviou sua assessora para se encontrar conosco e ela disse que nossa reclamação é legítima. Mas o governo nigeriano não nos reconheceu.

Agora o Oba é o guardião e o mundo se volta contra a repatriação porque ele é uma pessoa privada que pode dispor das relíquias como quiser. Isso dá aos herdeiros dos comerciantes de escravos uma segunda chance de lucrar com a escravização de pessoas.

Este é um momento para a Unidade Pan-Africana liderar. Que seja feito um plano que respeite que os bronzes são de todos nós.

Uma coisa é certa, se não trabalharmos juntos, vamos todos perder os bronzes novamente.

Sheila Camaroti da Silva
Mobilizadora e do Restitution Study group